PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Banco de dados de fala e escrita: ferramenta de ensino e pesquisa em fonoaudiologia

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; RAHAL, Carina; POLLONIO, Claudia Fernanda; CIPRIANO, Fabiana Gonçalves; GOUVEA DA SILVA, Gisele; CASTELLANO; Giuliana Bonucci; BORTOLLOTO, Hedilamar; ARAÚJO, Manuela Luchesi Brasil; PEREIRA, Maria Rosirene Lima; COSTA, Silze Helena

Pôster apresentado no 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 2008**,** Campos do Jordão-SP.

INTRODUÇÃO

O Banco de Dados de Fala e Escrita da linha de pesquisa Linguagem e Subjetividade pertencente ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP, contém corpora de várias espécies de interação discursivo dialógica com o objetivo de incentivar pesquisas sobre a fala. Adotando como premissa as leis de funcionamento interno da linguagem propostas por Saussure e a subversão do algoritmo do signo apontada por Lacan, pretende disseminar estes princípios – nos estudos sobre aquisição e funcionamento das patologias de linguagem – principalmente para os alunos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia. Em 2001, com o auxílio do CNPq, o acervo de corpora foi digitado, formatado, catalogado e informatizado. No ano de 2007, firmou-se uma parceria com pesquisadores da Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, da Unesp de São José do Rio Preto, a fim de ampliar o acervo do Banco, acrescentado corpora de escrita.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é dialogar com a comunidade fonoaudiológica sobre os usos do Banco de Dados de Fala e Escrita como ferramenta de ensino e pesquisa em Fonoaudiologia, na área de linguagem.

MÉTODO

Excertos dos corpora do Banco - de atendimentos clínicos e não clínicos, de sujeitos de diferentes faixas etárias, transcritos segundo critérios estabelecidos - serão apresentados à comunidade científica. O acesso aos corpora está viabilizado por um software cujas ferramentas de busca respondem às categorias: metodologia de coleta (transversal ou longitudinal), faixa etária (criança ou adulto), sexo, situação interacional (diádica ou poliádica; lúdica ou terapêutica), tipo de linguagem (em aquisição ou patológica), por procedimentos clínicos (entrevista, avaliação, atendimento, orientações). O usuário pode, ainda, acessar os corpora sob a forma de arquivo de texto, áudio e/ou vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a utilidade do Banco de Dados transcende sua organização, ao poupar tempo do pesquisador com coletas, gravações e transcrições, permitindo que este recorra diretamente aos dados de corpora, sem a necessidade de ele mesmo ir a campo. Trata-se, portanto, de uma iniciativa para que as pesquisas científicas extrapolem os meios impressos e adquiram um alcance mais extenso como os resultados dos estudos já realizados com os dados deste Banco, na linha de pesquisa Linguagem e Subjetividade, a serem brevemente disponibilizados pela internet. O anseio pela rapidez na transmissibilidade de dados advém da importância em destinar, a um número cada vez maior de pessoas, novas fontes e resultados de pesquisas. Para o cumprimento de tal propósito, a internet se apresenta como um dispositivo imprescindível, uma vez que possibilita a divulgação de dados e permite compartilhar informações.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o diálogo com a comunidade fonoaudiológica e a disseminação do uso de corpora do Banco de Dados de Fala e Escrita para o desenvolvimento de estudos e pesquisas seria propício para a elaboração de estratégias clínicas e científicas e para o manejo de métodos e técnicas, apontando sua importância para a Fonoaudiologia, bem como para as áreas que se interessam pela linguagem em aquisição e por seus sintomas na fala e escrita. Palavras-chave: Estudos de Linguagem; Corpus; Ensino.